

# O Futuro Simples em Português Europeu: entre a temporalidade e a modalidade

Luís Filipe Cunha

luisfilipeleitecunha@gmail.com

*Centro de Linguística da Universidade do Porto / Faculdade  
de Letras da Universidade do Porto (Portugal)*

**ABSTRACT.** In this paper I discuss some semantic properties that characterise the *Futuro Simples* (Simple Future) in European Portuguese. Departing from examples gathered in the *CETEMPúblico corpus*, I claim that the *Futuro Simples* conveys an important range of modal meanings, particularly noticeable in contexts where a covert conditional sentence is assumed, where shared knowledge plays a particular role or where a hypothetical or conjectural reading, overlapping with the speech time, is carried out. Nevertheless, as I demonstrate, temporal information constitutes also a central feature in the semantics of this verbal form, since the *Futuro Simples* is perfectly compatible with contexts expressing certainty, predictable facts and accurate located future situations. Moreover, aspectual factors seem to restrict some modal interpretations ascribed to the structure under analysis. In view of its two-dimensional nature, I claim that the best analysis for the semantics of the *Futuro Simples* must involve temporal and modal features interacting dynamically.

**KEY-WORDS.** Semantics, Simple Future, modality, temporality, aspectual restrictions.

**RESUMO.** No presente artigo procuro descrever algumas das propriedades semânticas que caracterizam o Futuro Simples em Português Europeu. Tomando como ponto de partida um conjunto de exemplos retirados do *corpus CETEMPúblico*, defendo a ideia de que o Futuro Simples veicula importante informação de cariz modal, em particular em contextos em que se assume a presença de uma oração condicional implícita, em que o conhecimento partilhado pelos participantes na conversação desempenha um papel relevante ou em que ocorrem leituras conjecturais ou hipotéticas que favorecem uma relação de sobreposição ao momento da enunciação. No entanto, como procuro demonstrar, a informação de natureza temporal é igualmente relevante para a caracterização semântica desta forma verbal, na medida em que o Futuro Simples se revela perfeitamente compatível com contextos que exprimem certeza, factos previsíveis e a localização precisa de situações futuras. Para além disso, observo que fatores aspetuais parecem impor importantes restrições a alguns dos valores modais considerados. No sentido de acomodar a sua natureza complexa, advogo em favor de uma análise para o Futuro Simples que envolva simultaneamente as suas dimensões temporais e modais interagindo dinamicamente entre si.

PALAVRAS-CHAVE. Semântica, Futuro Simples, modalidade, temporalidade, restrições aspetuais.

## 1. Introdução

Em línguas como o Português, o Futuro Simples do Indicativo pode veicular informação de natureza inequivocamente modal, como, de resto, tem sido amplamente reconhecido na literatura (cf., e.g. Oliveira, 1986; Silva, 1997). Este valor modal estende-se para além da indeterminação que inerentemente se associa à expressão de situações futuras, ou seja, de eventualidades que ainda não ocorreram no momento da enunciação e cujo valor de verdade, por isso mesmo, não pode ser avaliado no intervalo em questão.<sup>1</sup> Encontra-se também representado, por exemplo, nos usos designados de “incerteza” ou de “conjetura” (cf. Laca, 2016), ilustrados em exemplos como (1):

- (1) A sondagem mostrou que a popularidade de Major, nas últimas semanas, caiu cinco por cento e que o Partido Trabalhista **estará agora** nove pontos à frente dos conservadores. (CETEMPúblico, par=ext102062-nd-91a-1)

Tal como a presença do adverbial “agora” nos sugere, em frases como as representadas em (1), a função principal do Futuro Simples não parece ser a de localizar uma situação num intervalo posterior ao momento da enunciação, mas antes a de fornecer informação modal de incerteza ou de possibilidade não totalmente confirmada.

Quererá isto dizer que, no Português Europeu, o Futuro Simples se comporta como um mero operador modal?

Como veremos ao longo do presente trabalho, a resposta à questão que acabámos de formular está longe de ser simples ou consensual. Na

---

<sup>1</sup> Sublinhe-se que, ao contrário do que sucede com o passado, “(...) o futuro é não-factual e supõe uma abertura para mundos ou histórias possíveis, dos quais o locutor escolhe um, sob qualquer critério preferencial, revelando assim a sua intenção, a sua disposição, o seu plano, a predeterminação dentro de uma relação de causa e efeito elaborada, por vezes, com base em conhecimentos experienciais ou outros.” (Oliveira, 1986: p. 356). Assim, uma das propriedades mais relevantes do futuro, tal como nota Dowty (1979), é o facto de este ser ramificante, no sentido em que suporta diferentes “continuações” possíveis.

realidade, e quando comparado com a construção *ir* + Infinitivo, que também estabelece uma relação de posterioridade, o Futuro Simples parece apontar fundamentalmente para a expressão da modalidade. No entanto, e para além das restrições a que a manifestação de certos valores modais associados ao Futuro Simples está sujeita, subsistem igualmente marcas de temporalidade bastante evidentes que será impossível ignorar.

No sentido de compreender melhor a relação entre temporalidade e modalidade nas estruturas envolvendo o Futuro Simples, começaremos por estabelecer, em 2, uma breve comparação entre esta forma verbal e a construção *ir* + Infinitivo, igualmente utilizada no Português Europeu (doravante também designado como PE) para dar conta de relações de posterioridade. Observaremos que o Futuro Simples parece estar mais apto para a expressão da modalidade, o que se torna evidente quando analisamos configurações de natureza conjetural ou as diferentes possibilidades combinatórias com certos verbos modais, nomeadamente com “poder” ou com “dever”. No entanto, os valores puramente modais associados ao Futuro Simples – em particular no que respeita à manifestação da incerteza num intervalo coincidente com o momento da enunciação – estão sujeitos a fortes restrições, sobretudo no que se refere às classes aspetuais das predicções envolvidas, como procuraremos deixar claro na secção 3. Por outro lado, e com base na análise de frases retiradas de *corpora*<sup>2</sup>, parece inegável que o Futuro Simples veicula ainda importante informação de cariz temporal. Por fim, com base na discussão levada a cabo nas secções precedentes, procuraremos, em 4, fornecer uma caracterização do Futuro Simples que contemple simultaneamente as suas propriedades temporais e modais, tomando como ponto de partida algumas análises do futuro presentes na literatura referentes a outras línguas (cf. Gennari, 2000; Falas & Laca, 2014; Laca, 2016; Mari, 2009; Giannakidou & Mari, 2018).

---

<sup>2</sup> Embora, como já referimos, a nossa recolha se tenha centrado essencialmente no *corpus* CetemPúblico, recorreremos, igualmente, a exemplos obtidos noutras fontes, que serão devidamente identificadas ao longo do texto. Por outro lado, importa sublinhar que apresentaremos tanto exemplos retirados de *corpora* (sempre seguidos da referência à respetiva origem) quanto frases por nós manipuladas, no sentido de testar a validade das hipóteses avançadas.

## 2. O Futuro Simples e a expressão da modalidade

Embora revelem semelhanças bastante evidentes entre si, na medida em que são tipicamente utilizados para projetar situações num intervalo posterior ao momento da enunciação, o Futuro Simples e a construção *ir* (no Presente) + Infinitivo manifestam, igualmente, algumas divergências semânticas significativas que importa explorar.

Comparem-se, primeiramente, os seguintes exemplos:

- (2) Hoje à noite, Collins **vai cantar, dançar, tocar** bateria e **dizer** uma ou outra frase em português, para contento das massas. (CETEMPúblico, *par=ext34132-clt-92b-1*)
- (3) Hoje à noite, Collins cantará, **dançará, tocará** bateria e **dirá** uma ou outra frase em português, para contento das massas.
- (4) José Carreras e Sarah Brightman **interpretarão** a canção «Amigos para sempre», Plácido Domingo **cantará** o hino olímpico enquanto dez crianças **transportarão** a bandeira dos anéis depois de arreada e os norte-americanos de Atalanta, sede dos próximos Jogos, **apresentarão** um bailado moderno, isto entre muitas outras surpresas. (CETEMPúblico, *par=ext22362-des-92b-4*)
- (5) José Carreras e Sarah Brightman **vão interpretar** a canção «Amigos para sempre», Plácido Domingo **vai cantar** o hino olímpico enquanto dez crianças **vão transportar** a bandeira dos anéis depois de arreada e os norte-americanos de Atalanta, sede dos próximos Jogos, **vão apresentar** um bailado moderno, isto entre muitas outras surpresas.

O exemplo (2) surge originalmente no *corpus* CETEMPúblico com a estrutura *ir* + Infinitivo; no entanto, a substituição desta construção por formas do Futuro Simples (cf. (3)) parece não modificar substancialmente o significado da sequência em questão. Inversamente, o exemplo (4) ocorre no *corpus*, originalmente, com verbos flexionados no Futuro Simples; se procedermos à sua manipulação substituindo as formas em causa pelas correspondentes com *ir*+ Infinitivo, verificamos, igualmente, que não há uma alteração significativa em termos da interpretação final

da sequência. Dados como estes sugerem que, pelo menos em certos contextos, subsiste uma certa equivalência entre o Futuro Simples e a construção *ir* + Infinitivo.<sup>3</sup>

Mas um paralelismo tão próximo nem sempre se verifica. Contrastem-se os seguintes exemplos:

- (6) Segundo o acordo, ainda a ser ultimado, a AST **comprará** por 175 milhões de dólares (mais de 26 milhões de contos) todo o sector de informática à Tandy, incluindo a divisão Grid – especializada em modelos portáteis – e uma fábrica que a empresa tem na Escócia. (CETEMPúblico, *par=ext286464-clt-soc-93a-2*)
- (7) Segundo o acordo, ainda a ser ultimado, a AST **vai comprar** por 175 milhões de dólares (mais de 26 milhões de contos) todo o sector de informática à Tandy, incluindo a divisão Grid – especializada em modelos portáteis – e uma fábrica que a empresa tem na Escócia.

No exemplo (6), com Futuro Simples, a situação descrita por “comprar”, ainda que projetada para um intervalo posterior em relação ao momento da enunciação, parece ser encarada essencialmente como uma hipótese ou como uma mera possibilidade, entre outras, não se fazendo referência direta à sua efetiva realização no mundo de referência. A viabilidade deste tipo de interpretação pode ser comprovada pela possibilidade de substituição de “comprará” por formas equivalentes integrando verbos modais, como “deve comprar” ou “pode comprar”. A substituição pela estrutura *ir* + Infinitivo, porém, atribui à ocorrência da eventualidade em questão um maior grau de certeza (cf. (7)). Por outras palavras, em exemplos como estes o Futuro Simples conferirá um maior peso à componente modal, ao passo que a construção *ir* + Infinitivo remeterá preferencialmente para a localização temporal.

---

<sup>3</sup> Neste mesmo sentido parecem ir algumas observações presentes em Mória (2017), as quais, tendo como ponto de partida a análise de exemplos do *corpus* CETEMPúblico, parecem corroborar a ideia de que, em determinados contextos, existe equivalência ou, pelo menos, um certo paralelismo entre formas do Futuro Simples e a construção *ir* + Infinitivo, como a seguinte afirmação deixa transparecer: “Um aspeto gramatical importante – que creio não ter sido suficientemente enfatizado – é que o futuro perifrástico mimetiza o comportamento do futuro sintético (ou imperfeito) em todo o seu espectro de valores temporais, nomeadamente no que respeita à diversidade de relações locativas que pode codificar.” (cf. Mória, 2017: 220).

Um contraste semelhante pode ser observado no par de frases apresentado em (8) e (9):

(8) No próximo ano, o João **acabará** o doutoramento.

(9) No próximo ano, o João **vai acabar** o doutoramento.

Se é um facto que tanto (8) como (9) projetam a situação de “o João acabar o doutoramento” num intervalo posterior ao momento da enunciação (aqui representado pelo adverbial “no próximo ano”), parece, ainda assim, que se podem encontrar algumas divergências interpretativas entre os dois exemplos apresentados: enquanto em (9) a conclusão do doutoramento é encarada como um acontecimento altamente provável, tomando em consideração o curso natural das coisas, em (8) ela surge sobretudo como uma possibilidade, como uma ocorrência plausível, até certo ponto condicionada pela emergência prévia de certas condições.

É neste sentido que Oliveira (1986) sugere que, em contextos como os que acabámos de observar, o Futuro Simples se encontra de alguma forma associado a uma oração condicional implícita: assim, uma frase como (8) equivale, nesta perspetiva, a uma estrutura do género de “No próximo ano, o João acabará o doutoramento se mantiver o seu ritmo de escrita, se não houver atrasos com o júri, etc.”, contrastando com (9), em que a situação de “o João acabar o doutoramento” nos é apresentada com um maior grau de certeza.

Existem outros casos em que os valores modais associados ao Futuro Simples se revelam de forma bastante evidente, contrastando com o que sucede com a construção *ir* + Infinitivo.<sup>4</sup> Observem-se as seguintes frases, em que o Futuro Simples, embora continue a veicular uma relação de posterioridade, parece equivaler a um modal epistémico:

---

<sup>4</sup> A literatura é unânime em considerar que o Futuro Simples, nas línguas românicas, pode veicular valores modais diversos (cf. Oliveira, 1986; Silva, 1997; Laca, 2016). No entanto, as restrições no que respeita à expressão de valores modais por parte do Futuro Simples podem variar de língua para língua. Stage (2002), no seu estudo acerca dos valores epistémico e deontico associados ao Futuro Simples, mostra que, em Francês, as leituras epistémicas estão sujeitas a restrições muito mais severas do que em Espanhol ou em Italiano; pelo contrário, o Francês parece admitir interpretações deonticas com maior facilidade do que o Português. Não desenvolveremos aqui a comparação entre o Futuro Simples nas diferentes línguas românicas, deixando esta questão para trabalho posterior.

- (10) Por outro lado, o Partido Popular, que se opõe veementemente a laços mais estreitos com a Europa, **ganhará** (= pode ganhar) mais um deputado, ficando com 26, segundo esta projecção inicial. (CETEMPúblico, *par=ext4242-pol-91b-1*)
- (11) A taxa de inflação em Espanha **alcançará** (= deve alcançar) 2,5 por cento em 1998, de acordo com as previsões do jornal económico «Expansion», com base em estimativa de analistas. (CETEMPúblico, *par=ext57832-eco-97b-2*)
- (12) São 19 horas em Newcastle (Inglaterra) e o navio vai zarpar dentro de poucos minutos, rumo a Bergen, na Noruega, onde só **chegará** (= deve chegar) na tarde do dia seguinte. (CETEMPúblico, *par=ext17258-soc-95b-1*)
- (13) Na avaliação efectuada por alguns responsáveis e especialistas, o número de desempregados **alcançará** (= pode alcançar) os 15 milhões de russos ainda este ano caso se concretize o programa governamental das falências. (CETEMPúblico, *par=ext840137-nd-94b-1*)

Embora se verifique alguma variação relativamente ao grau de certeza associado ao uso do Futuro Simples em frases como estas – o que pode ser atestado pela oscilação em termos de adequação que se observa entre a escolha de paráfrases com “poder” e com “dever” –, o certo é que, em qualquer dos casos, nos encontramos face à expressão de modalidade epistémica, na medida em que não é plenamente assumida a veracidade das proposições envolvidas, subsistindo, em maior ou menor grau, dúvida ou incerteza quanto à sua concretização no mundo de referência. Nesse sentido, o Futuro Simples pode receber um significado equivalente ao de verbos modais como “poder” ou “dever”, tal como as interpretações preferenciais dos exemplos de (10) a (13) nos confirmam.

Apesar de se mostrar menos frequente e de se encontrar sujeito a um maior número de restrições, o uso deontico do Futuro Simples pode também ser observado no Português Europeu, como o exemplo que se segue nos confirma:

- (14) O mandamento da avó de Russell não podia ser mais claro: **não seguirás** (= deves seguir) uma multidão para fazer o mal. (CETEMPúblico, *par=ext769053-nd-93b-2*)

Em (14), o Futuro Simples recebe uma interpretação de natureza deontica, manifestando um significado que se aproxima bastante daquele que caracteriza o verbo modal “dever”, na medida em que descreve uma obrigação ou uma imposição (relação de necessidade) em função de determinadas regras ou normas sociais.<sup>5</sup>

Em qualquer destes casos, a substituição das formas do Futuro Simples pela construção *ir* + Infinitivo, em exemplos como (10), (12) e (14), resulta em disparidades consideráveis ao nível do significado final das frases, como os exemplos que se seguem podem comprovar.

- (15) Por outro lado, o Partido Popular, que se opõe veementemente a laços mais estreitos com a Europa, **vai ganhar** mais um deputado, ficando com 26, segundo esta projecção inicial.
- (16) São 19 horas em Newcastle (Inglaterra) e o navio vai zarpar dentro de poucos minutos, rumo a Bergen, na Noruega, onde só **vai chegar** na tarde do dia seguinte.
- (17) O mandamento da avó de Russell não podia ser mais claro: **não vais seguir** uma multidão para fazer o mal.

Nos exemplos representados em (15)-(17) os diversos valores modais associados ao Futuro Simples parecem perder-se quase por completo com o recurso à construção *ir* + Infinitivo. Assim, nas duas primeiras frases, a verdade das situações descritas (i.e., “o Partido Popular ganhar mais um deputado” e “o navio chegar a Bergen na tarde do dia seguinte”) é-nos apresentada com um elevado grau de certeza, o que indicia que a informação meramente temporal de posterioridade desempenha aqui um papel fulcral, sobrepondo-se de forma bastante evidente a eventuais efeitos semânticos ligados à expressão da modalidade. Também em frases como (17) a substituição do Futuro Simples pela estrutura *ir* + Infinitivo parece ter como consequência um enfraquecimento notório da “força” deontica manifestada pela proposição em causa.

São, no entanto, os designados usos conjecturais ou de incerteza ostentados pelo Futuro Simples (cf. Laca, 2016) que mais notoriamente

---

<sup>5</sup> Como nota um revisor deste trabalho, um caso típico deste uso do Futuro Simples pode ser encontrado nos dez mandamentos: “Não matarás”; “Honrarás pai e mãe”, etc.

evidenciam o significado modal associado a esta forma verbal. Considerem-se os seguintes exemplos ilustrativos:

- (18) O «pequeno timoneiro», 91 anos em Agosto, se lá chegar, já não é visto em público desde Fevereiro de 1994 e **estará** gravemente doente. (CETEMPúblico, *par=ext1179544-pol-95a-2*)
- (19) Na fábrica há carrocéis, que não são de brincadeira – o maior **terá cerca** de 50 metros, com 35 bastidores de cada lado – e que giram em frente das operárias a ritmos estipulados em função do trabalho que está para sair. (CETEMPúblico, *par=ext143721-soc-95a-2*)
- (20) A explicação para o facto de o carro só ter sido descoberto duas semanas depois **residirá** na profundidade do precipício e na densa vegetação aí existente. (CETEMPúblico, *par=ext197149-soc-97a-2*)

Ao contrário do que foi observado nos exemplos anteriormente discutidos, em casos como (18)-(20) o Futuro Simples não exprime qualquer tipo de relação temporal de posterioridade, na medida em que as proposições em que comparece são concebidas como ocorrendo num intervalo que se sobrepõe ao momento da enunciação. Nesse sentido, a contribuição desta forma verbal parece limitar-se à modalização das situações descritas, que nos são apresentadas como meras hipóteses, possibilidades ou conjecturas.

Assim, por exemplo, em (18), “o «pequeno timoneiro» estar gravemente doente” é-nos apresentada como uma possibilidade (não confirmada), válida para o intervalo da enunciação, equivalendo a “o «pequeno timoneiro» deve estar gravemente doente”. Da mesma forma, em (19), “o maior [carrocel] terá cerca de 50 metros” corresponderá a uma formulação do género de “o maior [carrocel] deve ter cerca de 50 metros” e “residirá”, em (20), pode ser parafraseado por “reside provavelmente”.

Note-se que, curiosamente, as paráfrases com o Presente do Indicativo em conjugação com um adverbial modalizador parecem ser mais adequadas para descrever as situações representadas nestas frases do que as que recorrem à forma *ir* + Infinitivo, que veiculam um significado

bastante diferente, o que confirma a observação de que, em casos como estes, o Futuro Simples não projeta as situações com que se combina num intervalo prospetivo. Comparem-se as sequências seguintes, resultantes da manipulação dos exemplos de (18) a (20):

- (21) O «pequeno timoneiro», 91 anos em Agosto, se lá chegar, já não é visto em público desde Fevereiro de 1994 e **provavelmente / possivelmente está** gravemente doente.
- (22) Na fábrica há carrocéis, que não são de brincadeira – o maior **tem provavelmente / possivelmente** cerca de 50 metros, com 35 bastidores de cada lado – e que giram em frente das operárias a ritmos estipulados em função do trabalho que está para sair.
- (23) A explicação para o facto de o carro só ter sido descoberto duas semanas depois **reside provavelmente / possivelmente** na profundidade do precipício e na densa vegetação aí existente.
- (24) O «pequeno timoneiro», 91 anos em Agosto, se lá chegar, já não é visto em público desde Fevereiro de 1994 e ??? **vai estar** gravemente doente.
- (25) Na fábrica há carrocéis, que não são de brincadeira – ??? o maior **vai ter** cerca de 50 metros, com 35 bastidores de cada lado – e que giram em frente das operárias a ritmos estipulados em função do trabalho que está para sair.
- (26) A explicação para o facto de o carro só ter sido descoberto duas semanas depois ??? **vai residir** na profundidade do precipício e na densa vegetação aí existente.

A serem aceites, as configurações integrando a estrutura *ir* + Infinitivo parecem só poder ser interpretáveis se as situações envolvidas forem localizadas num intervalo de tempo posterior ao momento da enunciação (i.e., se, de alguma forma, for expressa uma relação temporal de futuridade), perdendo-se, por outro lado, grande parte do conteúdo modal associado às frases em que comparece o Futuro Simples.

Um outro contexto que tipicamente confere uma interpretação modal de conjectura ao Futuro Simples é aquele em que este tempo gramatical

surge em interação com certas interrogativas, como nos mostra o exemplo que se segue:

- (27) Também é natural que artistas consagrados procurem apoio nos novatos, mas **chegará** para explicar a situação quase anedótica de o consumidor abrir uma revista de espetáculos e perguntar “Mas quem é aquele tipo ali ao lado do Lenny?”, quando o «desconhecido» é um veterano como Curtis Mayfield ou Michael McDonald? (CETEMPúblico, *par=ext23955-soc-93a-1*)

Mais uma vez, o Futuro Simples é utilizado, neste género de construções, para a expressão da dúvida ou da incerteza das proposições a que se aplica num intervalo que inclui o momento da enunciação, facto que é reforçado pela própria natureza semântica das interrogativas. A substituição pela estrutura *ir* + Infinitivo parece dar origem a anomalia semântica (cf. (28)):

- (28) \* Também é natural que artistas consagrados procurem apoio nos novatos, mas **vai chegar** para explicar a situação quase anedótica de o consumidor abrir uma revista de espetáculos e perguntar “Mas quem é aquele tipo ali ao lado do Lenny?”, quando o «desconhecido» é um veterano como Curtis Mayfield ou Michael McDonald?

Um último argumento em favor da ideia de que o Futuro Simples expressa essencialmente informação modal, contrastando com a construção *ir* + Infinitivo, que será preferencialmente utilizada para dar conta de relações temporais, prende-se com as (in)compatibilidades manifestadas no que respeita à combinação com verbos modais como “poder” e “dever”.<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Tendo em conta os objetivos deste nosso trabalho, não nos será possível fornecer aqui uma caracterização dos verbos modais e da expressão da modalidade em geral. A este respeito, veja-se, por exemplo, Portner (2009) e, para o Português, Oliveira& Mendes (2013).

Considerem-se os seguintes exemplos:

- (29) A elevada taxa de consanguinidade leva à degradação genética das espécies e **poderá** conduzir ao desaparecimento da população. (CETEMPúblico, *par=ext972609-clt-soc-93a-1*)
- (30) Para além disso, a legislação agora apresentada **poderá** ser ineficaz: como a Internet é uma rede mundial, qualquer fornecedor de serviços pornográficos electrónicos norte-americano **poderá** mudar a sua sede para fora dos Estados Unidos, e prosseguir a sua actividade. (CETEMPúblico, *par=ext1177527-soc-95b-2*)
- (31) O «software» destinado às crianças **poderá** assim, por exemplo, rejeitar as informações cujo conteúdo apenas seja apto para adultos. (CETEMPúblico, *par=ext749442-clt-soc-95b-1*)
- (32) O chefe do Estado só o **poderá** fazer até 28 de Novembro, seis meses antes das presidenciais, pois que após isso fica de mãos atadas pelos preceitos constitucionais. (CETEMPúblico, *par=ext666456-pol-98b-2*)
- (33) «O meu marido **poderá** sair em breve em liberdade condicional, mas se lhe cortaram agora as precárias, se calhar também lhe cortam a liberdade condicional», acrescentou Graciete Flores. (CETEMPúblico, *par=ext6947-soc-97b-1*)

Como os exemplos acima deixam transparecer, o Futuro Simples combina-se, sem grandes problemas, com o verbo “poder”, exprima esta modalidade epistémica (cf. (29) e a primeira ocorrência em (30)), capacidade (cf. a segunda ocorrência em (30) e (31)) ou modalidade deontica (cf. (32)-(33)). Em qualquer destes casos, o Futuro Simples não parece interferir com a expressão dos valores modais observados, podendo mesmo, em certos contextos, reforçá-los.

Se substituirmos as formas de Futuro Simples pela construção *ir* + Infinitivo, verificamos que esta se encontra sujeita a restrições combinatórias bastante relevantes. Em particular, ocasiona anomalia semântica nos contextos em que “poder” exprime modalidade epistémica, só se revelando compatível com o verbo em questão

quando este remete para a manifestação de capacidades ou para a modalidade deôntica, como se pode observar nos exemplos que se seguem:

- (34) A elevada taxa de consanguinidade leva à degradação genética das espécies e ??/\* **vai poder** conduzir ao desaparecimento da população. (modalidade epistémica)
- (35) Para além disso, a legislação agora apresentada ??/\* **vai poder** ser ineficaz: como a Internet é uma rede mundial, qualquer fornecedor de serviços pornográficos electrónicos norte-americano **vai poder** mudar a sua sede para fora dos Estados Unidos, e prosseguir a sua actividade. (modalidade epistémica; manifestação de capacidade)
- (36) O «software» destinado às crianças **vai poder** assim, por exemplo, rejeitar as informações cujo conteúdo apenas seja apto para adultos. (manifestação de capacidade)
- (37) O chefe do Estado só o **vai poder** fazer até 28 de Novembro, seis meses antes das presidenciais, pois que após isso fica de mãos atadas pelos preceitos constitucionais. (modalidade deôntica)
- (38) «O meu marido **vai poder** sair em breve em liberdade condicional, mas se lhe cortaram agora as precárias, se calhar também lhe cortam a liberdade condicional», acrescentou Graciete Flores. (modalidade deôntica)

Quando tomamos em consideração o verbo modal “dever”, o contraste entre o Futuro Simples e a construção *ir* + Infinitivo parece ser ainda mais evidente. Considerem-se os seguintes exemplos:

- (39) A terceira fase do empreendimento turístico de Covelas, em Amarante, que inclui um parque aquático coberto, **deverá** abrir ao público no segundo trimestre de 1998, anunciou a RTA -- Rio Tâmega, Turismo e Recreio, SA, a empresa promotora. (CETEMPúblico, *par=ext351920-soc-97b-1*)
- (40) O PSD **deverá** reagir hoje em comunicado às conclusões da reunião da direcção socialista. (CETEMPúblico, *par=ext195906-pol-97b-2*)

- (41) E, para esta situação, poderão concorrer as alterações efectuadas recentemente no traçado do IC-9, que, de acordo com informações obtidas pelo município junto da Comissão de Coordenação Regional do Centro, **deverá** agora unir localidades como Tomar, Ourém, Fátima, Batalha, Alcobaça e Nazaré – um dos «principais eixos turísticos do país», segundo Raul Castro. (CETEMPúblico, *par=ext576568-soc-94b-2*)
- (42) Além da fiscalidade sobre a actividade social da empresa «**deverá** obrigatória e anualmente solicitar uma auditoria» sobre os fins do «montante compensatório» devido ao serviço público. (CETEMPúblico, *par=ext439019-clt-91a-2*)
- (43) Em cada lar não **deverá** ser inquirida mais de uma pessoa. (CETEMPúblico, *par=ext859747-pol-91b-1*)

Sequências como as acima apresentadas revelam-nos que o Futuro Simples se combina sem restrições com o verbo “dever” nas suas diversas aceções de cariz modal, em particular quando este exprime modalidade epistémica (cf. (39)-(40)), a atribuição de capacidades (cf. (41)) ou modalidade deôntica (cf. (42)-(43)).<sup>7</sup> Em qualquer destes casos, o Futuro Simples parece corroborar o valor modal da construção em que comparece.

Em contrapartida, a construção *ir* + Infinitivo é completamente excluída deste género de configurações, dando origem a anomalia semântica quando combinada com o verbo modal “dever”, independentemente do tipo de modalidade envolvida, tal como os seguintes exemplos nos confirmam:

- (44) A terceira fase do empreendimento turístico de Covelas, em Amarante, que inclui um parque aquático coberto, \* **vai dever** abrir ao público no segundo trimestre de 1998, anunciou a RTA - Rio Tâmega, Turismo e Recreio, SA, a empresa promotora. (modalidade epistémica)

---

<sup>7</sup> Embora, na ausência de um contexto mais alargado, o exemplo (43) possa receber igualmente uma interpretação epistémica, tal como foi notado por um revisor deste trabalho.

- (45) O PSD \* **vai dever** reagir hoje em comunicado às conclusões da reunião da direcção socialista. (modalidade epistémica)
- (46) E, para esta situação, poderão concorrer as alterações efectuadas recentemente no traçado do IC-9, que, de acordo com informações obtidas pelo município junto da Comissão de Coordenação Regional do Centro, \* **vai dever** agora unir localidades como Tomar, Ourém, Fátima, Batalha, Alcobaça e Nazaré – um dos «principais eixos turísticos do país», segundo Raul Castro. (manifestação de capacidade)
- (47) Além da fiscalidade sobre a actividade social da empresa «\* **vai dever** obrigatória e anualmente solicitar uma auditoria» sobre os fins do «montante compensatório» devido ao serviço público. (modalidade deôntica)
- (48) Em cada lar não \* **vai dever** ser inquirida mais de uma pessoa. (modalidade deôntica)

Em suma, e com base nos dados que acabámos de discutir, diremos que o Futuro Simples difere da construção *ir* + Infinitivo na medida em que não manifesta qualquer tipo de restrição combinatória no que aos verbos modais aqui apresentados diz respeito. Por seu turno, a estrutura *ir* + Infinitivo, embora possível em certos contextos, ocasiona frequentemente anomalia semântica quando coocorre com os verbos modais “poder” e “dever”.

Os diversos comportamentos linguísticos manifestados pelo Futuro Simples que analisámos até ao momento – nomeadamente (i) a associação a uma oração condicional implícita, (ii) a possibilidade de exprimir valores inequivocamente modais, em particular no que toca à modalidade epistémica e, embora menos frequentemente, à modalidade deôntica, (iii) a ocorrência em configurações conjeturasais ou hipotéticas cotemporais com o momento da enunciação e (iv) a plena compatibilidade, em termos de possibilidades combinatórias, com os verbos modais “poder” e “dever” – parecem apontar para a ideia de que estamos perante um elemento que veicula informação de natureza essencialmente modal.

Nesse sentido, poderia ser colocada a hipótese de que o Futuro Simples se comportaria como um operador de natureza eminentemente modal,

contrastando com a construção *ir* + Infinitivo, que veicularia informação essencialmente temporal.

No entanto, como teremos oportunidade de verificar em seguida, esta pode tornar-se uma abordagem demasiado simplista, já que existem razões que desaconselham uma tomada de posição tão radical. Em particular, a componente temporal associada ao Futuro Simples parece desempenhar ainda um papel de inegável relevância nas suas possibilidades interpretativas e a construção *ir* + Infinitivo não se revela completamente isenta de “matizes” modais.

### 3. O Futuro Simples e a expressão da posterioridade

#### 3.1. O Futuro Simples como localizador temporal

Nem sempre o Futuro Simples exprime, de forma inequívoca, valores claramente modais. Como já observámos no início da secção 2 deste trabalho, existem muitos casos em que o Futuro Simples e a construção *ir* + Infinitivo se afiguram semanticamente equivalentes, promovendo a localização das situações com que coocorrem num intervalo posterior ao momento da enunciação. Os exemplos em (2)-(5), aqui repetidos como (49)-(52), ilustram o que acabámos de referir:<sup>8</sup>

(49) Hoje à noite, Collins **vai cantar, dançar, tocar** bateria e **dizer** uma ou outra frase em português, para contento das massas. (CETEMPúblico, *par=ext34132-clt-92b-1*)

(50) Hoje à noite, Collins cantará, **dançará, tocará** bateria e **dirá** uma ou outra frase em português, para contento das massas.

(51) José Carreras e Sarah Brightman **vão interpretar** a canção «Amigos para sempre», Plácido Domingo **vai cantar** o hino olímpico enquanto dez crianças **vão transportar** a bandeira dos anéis depois de arreada e os

---

<sup>8</sup> Embora, para alguns falantes, subsista uma diferença interpretativa, ainda que ténue, na medida em que *ir* + Infinitivo descreve uma mera localização num intervalo futuro, asserindo a factualidade da situação em questão, ao passo que o Futuro Simples reteria ainda valores modais relativos a planificação ou a intencionalidade, encontrando-se as predicções sujeitas, por isso mesmo, a eventuais alterações.

norte-americanos de Atalanta, sede dos próximos Jogos, **vão apresentar** um bailado moderno, isto entre muitas outras surpresas.

(52) José Carreras e Sarah Brightman **interpretarão** a canção «Amigos para sempre», Plácido Domingo **cantará** o hino olímpico enquanto dez crianças **transportarão** a bandeira dos anéis depois de arreada e os norte-americanos de Atalanta, sede dos próximos Jogos, **apresentarão** um bailado moderno, isto entre muitas outras surpresas. (CETEMPúblico, *par=ext22362-des-92b-4*)

Em frases como estas, não será fácil estabelecer uma distinção explícita entre o significado associado às formas de Futuro Simples e à construção *ir* + Infinitivo, na medida em que ambos os mecanismos linguísticos parecem contribuir fundamentalmente para a localização prospetiva das eventualidades descritas.<sup>9</sup>

Além disso, e tal como Mória (2017) refere de passagem, não são raros os casos em que o Futuro Simples surge em sequências que exprimem um alto grau de certeza quanto à realização das eventualidades envolvidas num intervalo prospetivo, exibindo, assim, um comportamento perfeitamente análogo ao que caracteriza a construção *ir* + Infinitivo. Os exemplos que se seguem vão ao encontro desta observação:

(53) Donovan **morrerá** efectivamente no final do filme mas, por qualquer motivo, essas palavras de Huppert não funcionam como deveriam funcionar.<sup>10</sup> (CETEMPúblico, *par=ext140116-clt-95a-1*)

(54) Em dia de aniversário, Luís Rouxinol ofereceu a si mesmo a prenda de um triunfo redondo, que com toda a certeza **figurar**á com destaque na colecção de louros da sua carreira. (CETEMPúblico, *par=ext1487915-soc-93b-1*)

---

<sup>9</sup> A incerteza que eventualmente possa estar associada a frases como estas, quer no caso do Futuro Simples, quer no da construção *ir* + Infinitivo, parece derivar unicamente da expressão da futuridade que, ao contrário do que sucede com o passado, por não poder ver o seu valor de verdade confirmado no momento da enunciação, abre a possibilidade da consideração de “histórias” ramificantes, i.e., de vários futuros possíveis (cf. a discussão em Dowty, 1979).

<sup>10</sup> Este exemplo poderá também ser interpretado como um caso especial, em que comparece o designado futuro narrativo, cujas propriedades, no entanto, não serão exploradas neste trabalho.

- (55) «No Corunha não **jogará** de certeza absoluta, porque no dia 20 acabou a opção que tinham sobre o jogador e não a exerceram. (CETEMPúblico, *par=ext418075-des-95a-1*)
- (56) As quatro primeiras cabeças de série, vão amanhã lutar por um lugar na final, onde **estará** de certeza uma tenista espanhola. (CETEMPúblico, *par=ext1045249-des-95b-1*)

Dado o elevado grau de certeza manifestado em frases como as que acabámos de apresentar, a interpretação essencialmente temporal do Futuro Simples parece sobrepor-se às eventuais significações modais que lhe possam estar associadas. A confirmar tal observação está o facto de que, como os exemplos seguintes nos comprovam, o Futuro Simples é preferencialmente comutável, nestes contextos, pela construção *ir* + Infinitivo, sendo mesmo, na maior parte dos casos, impossível a paráfrase com verbos modais do tipo de “poder” ou de “dever”:

(57) Donovan {**vai morrer** / # **pode morrer** / # **deve morrer**} efectivamente no final do filme mas, por qualquer motivo, essas palavras de Huppert não funcionam como deveriam funcionar.

(58) Em dia de aniversário, Luís Rouxinol ofereceu a si mesmo a prenda de um triunfo redondo, que com toda a certeza {**vai figurar** / # **pode figurar** / # **deve figurar**} com destaque na colecção de louros da sua carreira.

(59) «No Corunha não {**vai jogar** / # **pode jogar**<sup>11</sup> / # **deve jogar**} de certeza absoluta, porque no dia 20 acabou a opção que tinham sobre o jogador e não a exerceram.

(60) As quatro primeiras cabeças de série, vão amanhã lutar por um lugar na final, onde {**vai estar** / # **pode estar** / # **deve estar**} de certeza uma tenista espanhola.

---

<sup>11</sup> Embora, neste caso, seja também perfeitamente possível uma interpretação modal de natureza deontica, equivalente a “não lhe vai ser permitido jogar”, não parece ser esta a leitura preferencial associada ao uso do Futuro Simples no exemplo (55). A aceitabilidade de “não pode jogar de certeza” em exemplos como (59) está relacionada com a negação de uma modalidade fraca que se torna forte (agradeço a um revisor anónimo o ter-me chamado a atenção para este facto). Uma outra questão que exemplos como (54)-(56) e (58)-(60) levantam prende-se com o papel desempenhado pela palavra “certeza” e a sua interação com o Futuro Simples e com os verbos modais. Dado que esta é uma problemática bastante complexa, teremos de a deixar para trabalhos futuros.

O nosso conhecimento do mundo, em particular quando estão em causa certos fenómenos naturais perfeitamente previsíveis, pode contribuir para a emergência de uma interpretação eminentemente temporal do Futuro Simples, como acontece em frases como as que são apresentadas em seguida:

- (61) Com a forma semelhante a uma caveira, o pequeno asteroide 2015 TB145 gira em torno do seu eixo e **passará** próximo da Terra, pela segunda vez, em novembro do próximo ano. (Jornal de Notícias, 26 de dezembro de 2017 às 18:33. Obtido online em <https://www.jn.pt/mundo/interior/asteroide-em-forma-de-caveira-passara-perto-da-terra-em-2018-9009653.html>)
- (62) Mas, quando as chuvas pararem, daqui a umas semanas, e a comida começar a escassear, o destino destes insectos já está marcado: **formarão** imensas nuvens vivas e **migrarão** para as regiões habitadas e cultivadas. (CETEMPúblico, *par=ext1077164-clt-soc-93b-2*)

Neste género de frases, a paráfrase mais adequada para o Futuro Simples parece ser a que contempla a construção *ir* + Infinitivo, dado estar envolvida, também aqui, a expressão de um alto grau de certeza, habitualmente pouco compatível com o recurso a verbos modais:

- (63) Com a forma semelhante a uma caveira, o pequeno asteroide 2015 TB145 gira em torno do seu eixo e {**vai passar** / # **pode passar** / # **deve passar**} próximo da Terra, pela segunda vez, em novembro do próximo ano.
- (64) Mas, quando as chuvas pararem, daqui a umas semanas, e a comida começar a escassear, o destino destes insectos já está marcado: {**vão formar** / # **podem formar** / # **devem formar**} imensas nuvens vivas e {**vão migrar** / # **podem migrar** / # **devem migrar**} para as regiões habitadas e cultivadas.

Um último indicador que parece apontar para a viabilização de uma interpretação essencialmente temporal associada ao Futuro Simples

prende-se com a possibilidade de surgimento desta forma verbal em contextos de localização precisa num intervalo futuro. Vejamos os exemplos em (65)-(67):

- (65) Assim, o Quarteto Cedrón e la Típica **actuará** no Teatro da Trindade, em Lisboa, no dia 18, terça-feira, às 21h45, enquanto o outro grupo, El Vieju Almacén, se **apresentará** no mesmo local e à mesma hora nos dias 19, 20, 21, 22 e 24, e a 23 e 25 às 16h. (CETEMPúblico, *par=ext164521-clt-95a-2*)
- (66) Sempre às 17.30, **teremos** amanhã solistas da Escola Superior de Música de Lisboa fazendo um recital de ópera com «Così fan tutte» de Mozart; no fim-de-semana seguinte, o quarteto inglês Vellinger **tocará** Purcell, Haydn e Britten (dia 11) e o contratenor Manuel Brás da Costa **fará** um recital barroco (dia 12). (CETEMPúblico, *par=ext323185-clt-97b-1*)
- (67) O Primeiro-Ministro **discursará** ao fim da manhã, depois segue para o encerramento do Congresso da Juventude Socialista, em Portimão, mas os ministros dividir-se-ão por todo o dia. (CETEMPúblico, *par=ext75528-pol-98a-1*)

Os diferentes adverbiais temporais, ao fornecerem uma localização precisa para as eventualidades no Futuro Simples com que se combinam, parecem propiciar-lhes uma interpretação preferencialmente temporal de localização num intervalo bem definido, posterior ao momento da enunciação.<sup>12</sup> A confirmar esta ideia, saliente-se a alternância entre o Futuro Simples (“discursará”) e o Presente do Indicativo com valor futuro

---

<sup>12</sup> Um revisor anónimo deste trabalho, a quem agradeço, chama a atenção para o facto de que, na presença de adverbiais de localização temporal, são igualmente admitidas leituras com um valor modal bastante evidente, como sucede, por exemplo, nas frases de (11) e (12), aqui repetidas por comodidade em (i)-(ii):

(i) A taxa de inflação em Espanha **alcançará** (= deve alcançar) 2,5 por cento em 1998, de acordo com as previsões do jornal económico «Expansion», com base em estimativa de analistas. (CETEMPúblico, *par=ext57832-eco-97b-2*)

(ii) São 19 horas em Newcastle (Inglaterra) e o navio vai zarpar dentro de poucos minutos, rumo a Bergen, na Noruega, onde só **chegará** (= deve chegar) na tarde do dia seguinte. (CETEMPúblico, *par=ext17258-soc-95b-1*)

("segue") no exemplo (67), sem que seja notório, no contexto em apreço, qualquer tipo de divergência, em termos de modalização, entre as duas formas em questão.<sup>13</sup>

Em suma, embora, como deixámos claro na secção 2, o Futuro Simples manifeste de modo inequívoco valores de cariz modal, isso não significa que esta forma verbal tenha perdido por completo a capacidade de localização temporal num intervalo futuro. Pelo contrário, como acabámos de observar, são múltiplos os contextos em que o Futuro Simples recebe uma interpretação preferencial de localizador temporal que remete para a posterioridade, nomeadamente quando se encontra explicitamente indicado um alto grau de certeza, quando as situações envolvidas são, de alguma forma, previsíveis ou nos casos de expressão de uma localização temporal precisa.

### 3.2. Restrições às leituras puramente modais do Futuro Simples

Como já foi referido anteriormente, um dos contextos em que o Futuro Simples, de modo mais evidente, exprime valores de cariz modal é o designado futuro conjetural ou hipotético (cf. Martin, 1987; Gennari, 2000; 2002; Rocci, 2000).

Neste género de configurações, o Futuro Simples não localiza necessariamente uma situação num intervalo de tempo posterior ao

---

Independentemente da intervenção de outros fatores linguísticos que possam interferir na interpretação final das situações envolvidas, é importante notar que a delimitação, em termos temporais, imposta pelos adverbais de localização representados nestes exemplos ("em 1998" ou "na tarde do dia seguinte") não se revela tão "restritiva" quanto aquela que podemos observar em frases como (65)-(66). Não será, portanto, o tipo de adverbial mas o "nível" ou "grau" de precisão na determinação temporal que estará em causa: quanto mais precisa ou exata é a localização da situação, maior a tendência para a interpretação temporal atribuída ao Futuro Simples. A confirmar uma tal hipótese, observe-se a manipulação do exemplo (ii), em que a substituição do adverbial "na tarde do dia seguinte" por "no dia seguinte, exatamente às 19.45 h" altera substancialmente a leitura preferencial da frase, remetendo para uma interpretação temporal do Futuro Simples:

(iii) São 19 horas em Newcastle (Inglaterra) e o navio vai zarpar dentro de poucos minutos, rumo a Bergen, na Noruega, onde só **chegar** (= vai chegar) na tarde do dia seguinte, exatamente às 19.45 h.

O papel desempenhado pelos diferentes tipos de adverbais de localização temporal nas interpretações preferenciais do Futuro Simples merece, sem dúvida, uma investigação mais aprofundada, que teremos de fazer para trabalho posterior.

<sup>13</sup> Esta observação leva-nos a considerar a necessidade de questionar qual a relação entre o Futuro Simples e o Presente do Indicativo com interpretação futurativa em contextos em que as duas formas coexistem. No entanto, teremos de deixar uma análise mais aprofundada deste tópico para um trabalho futuro.

momento da enunciação, dando conta de uma conjectura ou de uma hipótese, i.e., apresenta a proposição com que se combina como uma possibilidade em aberto, válida para um período de tempo que tipicamente inclui o momento da fala. Os exemplos que se seguem ilustram o uso conjectural ou probabilístico associado à referida forma verbal:

- (68) A notícia, difundida entre nós pela Lusa, acrescenta que Sintra **estará agora** sob maiores cuidados devido a um recente ataque cardíaco. (CETEMPúblico, *par=ext750298-nd-96b-2*)
- (69) Assim, a maior parte dos trabalhadores despedidos nessa altura **viverá agora** com «mais problemas», e a doença, a insegurança e a solidão são as situações mais evidenciadas. (CETEMPúblico, *par=ext399485-nd-91b-2*)
- (70) Antes de feitas todas as contas, o vice-presidente Fernando Gomes garantiu que o FC Porto **terá agora** mais de 112.500 sócios, a que corresponde um encaixe directo de mais de 60 mil contos (cada novo associado pagou três meses de quotas). (CETEMPúblico, *par=ext77150-des-95a-1*)

As diferentes situações no Futuro Simples representadas nos exemplos de (68)-(70) manifestam duas características comuns: por um lado, são consideradas cotemporais em relação ao momento da enunciação, e não a um qualquer intervalo de tempo futuro (cf. a compatibilidade com o adverbial “agora”); por outro, são concebidas apenas como meras hipóteses não confirmadas, como conjecturas, veiculando informação deixada em aberto, não assumida ou validada pelo locutor.

No entanto, e como observado já por diversos autores (cf. Gennari, 2000; 2002; Rocci, 2000), este futuro conjectural está sujeito a importantes restrições. Em particular, parece só funcionar quando a predicação com que comparece descreve um estado, sendo os diversos tipos de eventos excluídos deste género de configuração. Comparem-se os exemplos que se seguem:

- (71) O João terá agora uns cinquenta anos. (estado)  
(72) A Maria viverá agora em Paris. (estado)

- (73) \* O João fará agora festas ao seu gato. (processo)
- (74) \* A Maria comerá agora a sopa. (processo culminado)
- (75) \* O Pedro ligará agora o rádio (culminação)<sup>14</sup>

No sentido de confirmar tal observação, podemos invocar o facto de que, quando os eventos sofrem alterações, em termos aspetuais, que conduzam a um qualquer processo de “estativização”, passam a poder integrar este tipo de configurações. Assim, por exemplo, sempre que eventos básicos comparecem em sequências que remetem para a habitualidade (cf. (76)-(77)) ou sob o escopo do operador de Progressivo (cf. (78)-(79)), contextos que lhes conferem propriedades inequivocamente estativas, a emergência de uma leitura conjetural do Futuro Simples é imediatamente viabilizada:<sup>15</sup>

- (76) O João **fumará** (= é possível que fume / deve fumar) agora dois maços de cigarros por dia.
- (77) Tendo tido conhecimento das suspeitas da polícia, os traficantes **venderão** (= é possível que vendam / devem vender) agora a droga em bairros mais periféricos.
- (78) Outros analistas estão alarmados porque o «pipeline» atravessa a montanha Tarhuna, onde Kadhafi **estará a construir**, de acordo com informações dos serviços de espionagem americanos e europeus, uma central de armas químicas e biológicas. (CETEMPúblico, *par=ext5944-pol-97b-1*)
- (79) Crê-se que Fergie, que tem estado de férias, ainda não concluiu o livro, pois **estará a preparar** outro capítulo sobre o processo de divórcio de Carlos e Diana. (CETEMPúblico, *par=ext77546-soc-96b-1*)

É importante sublinhar, no entanto, que esta interpretação puramente conjetural ou probabilística do Futuro Simples não é obrigatória,

---

<sup>14</sup> Excluimos aqui, naturalmente, o significado de “agora” correspondente a “dentro de momentos”, já que este licencia uma projeção futura das situações envolvidas, perfeitamente compatível com qualquer classe aspetual de predicacões.

<sup>15</sup> Para um conjunto de argumentos em favor da ideia de que o operador de Progressivo funciona como um verdadeiro estativizador, veja-se Dowty (1979) e Cunha (1998); para a relação entre habitualidade e estatividade, veja-se Katz (1995) e Cunha (2004/2007; 2006; 2012).

mesmo com estados. Na verdade, encontramos no *corpus* uma amostra significativa de ocorrências em que predicções de natureza estativa são localizadas num intervalo futuro, como os exemplos que se seguem deixam bem claro:

- (80) E porque as flores e os livros sempre se deram bem, algumas floristas **estarão** (= vão estar) logo à entrada, deixando as suas folhas coloridas competir com o preto e branco dos livros. (CETEMPúblico, *par=ext659394-clt-95a-2*)
- (81) Hoje e amanhã, o Papa **viverá** (= vai viver), em Varsóvia, os dois dias que se poderão considerar como os mais importantes desta visita. (CETEMPúblico, *par=ext257614-soc-91a-1*)
- (82) A nova fábrica empregará 150 trabalhadores e **terá** (= vai ter) uma capacidade de produção anual de três mil toneladas. (CETEMPúblico, *par=ext984939-eco-91b-1*)

Naturalmente, esta possibilidade de localização num intervalo futuro estende-se também aos estados derivados, nomeadamente em contextos de habitualidade (cf. (83)) ou sob escopo do progressivo (cf. (84)):

- (83) O presidente do Corunha, Augusto Lendoiro, afirmou que o atacante brasileiro José Roberto Gama de Oliveira (Bebeto) **jogará** (= vai jogar) nas três próximas épocas naquele clube espanhol. (leitura habitual, não episódica) (CETEMPúblico, *par=ext973024-des-92b-1*)
- (84) O novo edifício do Hospital de Setúbal, para onde vão passar os serviços cirúrgicos, **estará a funcionar** (= vai estar a funcionar) totalmente em Março ou Abril de 1997 e permitirá à unidade aumentar a sua capacidade das actuais 384 camas para mais de 500. (CETEMPúblico, *par=ext45129-soc-96b-1*)

Em suma, podemos afirmar que, embora seja possível obter interpretações puramente modais do Futuro Simples – nomeadamente a designada leitura conjetural ou hipotética –, estas parecem, por um lado, estar sujeitas a um conjunto de restrições semânticas bastante relevantes

e, por outro, não invalidam a atribuição de um valor de natureza essencialmente temporal à forma verbal em questão.

#### 4. Contributos para uma caracterização semântica do Futuro Simples

Os dados que fomos examinando ao longo do presente trabalho deixam antever que a caracterização semântica do Futuro Simples envolve um nível de complexidade bastante elevado. No sentido de tentarmos compreender algumas das propriedades mais relevantes que identificam esta forma verbal, passaremos, em seguida, a uma breve discussão de diferentes hipóteses de análise, confrontando-as com as observações que efetuámos nas secções precedentes.

Uma primeira possibilidade seria encarar o Futuro Simples como um mero operador modal, distinguindo-o, assim, da construção *ir* + Infinitivo, que veicularia informação essencialmente temporal de posterioridade.

Tratamentos eminentemente modais do Futuro Simples são-nos oferecidos, por exemplo, em Giannakidou & Mari (2013; 2018) para o Grego e para o Italiano. As autoras consideram que o Futuro Simples funciona sempre como um operador modal, apoiando-se na ideia de que a projeção de uma eventualidade num intervalo que ainda não teve lugar no momento da enunciação inviabiliza a atribuição de um valor de verdade às predicções envolvidas. Nesta conceção, o futuro é encarado como necessariamente “ramificante” e a escolha das situações representadas depende, em grande medida, do conjunto de conhecimentos atribuídos ao locutor. Giannakidou & Mari não deixam, contudo, de reconhecer a necessidade de distinguir dois tipos de interpretação para o Futuro Simples: uma leitura epistémica (‘epistemic reading’), equivalente àquela que identificámos aqui como futuro conjectural, e uma leitura preditiva (‘predictive reading’), mais próxima de uma interpretação essencialmente temporal.

Seja como for, atribuir ao Futuro Simples uma caracterização unicamente modal – tomando a modalidade em sentido estrito – levanta problemas de inegável relevância.

Em primeiro lugar, a par com os seus usos claramente modais (epistémicos ou deônticos), discutidos na secção 2, observámos, em

3.1., que o Futuro Simples manifesta igualmente a possibilidade de se comportar como um localizador temporal, em particular em contextos que favorecem um alto grau de certeza, em que as situações representadas são previsíveis ou em que está envolvida, de uma forma ou de outra, a expressão da localização precisa das eventualidades. Como vimos, neste género de configurações o Futuro Simples não pode ser substituído por um operador modal do género de “poder” ou de “dever”, remetendo, pelo contrário, para a localização das situações num intervalo posterior ao momento da enunciação e equivalendo à estrutura *ir + Infinitivo*.<sup>16</sup>

Em segundo lugar, a consideração do Futuro Simples como um operador modal deixa por resolver duas questões importantes. A primeira prende-se com as restrições impostas à sua interpretação conjetural, nomeadamente no que respeita à possibilidade de as hipóteses ou conjeturas apresentadas no Futuro Simples estabelecerem uma relação de sobreposição com o momento da enunciação: por que razão apenas os estados podem receber este tipo de interpretação? Como explicar a inviabilidade de leituras conjeturais ou hipotéticas sobrepostas a *t0*<sup>17</sup> com eventos? O segundo problema com que teremos de nos confrontar diz respeito à possibilidade de localização de estativos num intervalo futuro: se o Futuro Simples fosse um mero operador de modalidade, permitindo leituras de sobreposição ao momento presente, como explicar os casos como (80) (aqui repetido, por comodidade, em (85)) em que os estativos são projetados num intervalo posterior ao momento da enunciação?

- (85) E porque as flores e os livros sempre se deram bem, algumas floristas **estarão** (= vão estar) logo à entrada, deixando as suas folhas coloridas competir com o preto e branco dos livros.  
(CETEMPúblico, *par=ext659394-clt-95a-2*)

Finalmente, há que admitir que, em Português Europeu, a expressão de valores modais em contextos de posterioridade não se restringe ao

---

<sup>16</sup> Na terminologia de Giannakidou & Mari (2018), estes usos do Futuro Simples corresponderiam à designada “predictive reading”.

<sup>17</sup> Assumimos aqui que *t0* é o tempo mais básico a partir do qual se podem localizar as diferentes situações, equivalendo, assim, ao momento da enunciação.

Futuro Simples. Na verdade, como os exemplos que se seguem nos demonstram, também a estrutura *ir* + Infinitivo pode veicular informação de natureza modal, nomeadamente quando ocorre no contexto de orações condicionais.<sup>18</sup> Nessa medida, somos forçados a reconhecer que a expressão da modalidade associada ao Futuro Simples não parece constituir um fator distintivo suficientemente sólido no sentido de estabelecer uma fronteira cabal entre as suas propriedades semânticas e as que caracterizam a construção *ir* + Infinitivo.

- (86) Se ganhar o euromilhões, o João **vai comprar** um Ferrari.
- (87) Só que, desta vez, existe uma diferença: os partidos nacionalistas, se ganharem, **vão estar** no poder nas respectivas zonas de influência e vão ter de governar. (CETEMPúblico, *par=ext204734-nd-96b-2*)
- (88) Se, em Portugal, se der mais atenção ao basquetebol e se trabalharem o suficiente, o nível **vai melhorar** bastante». (CETEMPúblico, *par=ext668245-des-91a-2*)

Embora obrigatoriamente localizadas num intervalo posterior a  $t_0$ , as predicções com *ir* + Infinitivo, em virtude das propriedades semânticas das construções condicionais em que se integram, não podem ser concebidas como necessariamente verdadeiras num tempo futuro, ou seja, exprimem, de alguma forma, um valor modal de probabilidade ou de hipótese (e.g., em (86), está longe de ser garantida a veracidade de “o João comprar um Ferrari” num qualquer intervalo posterior ao momento da enunciação), aproximando-se, assim, de configurações em que ocorre o Futuro Simples em idênticos contextos.<sup>19</sup>

---

<sup>18</sup> Embora, como nota um dos revisores deste trabalho, o recurso ao Presente do Indicativo seja, no contexto deste género de condicionais, o mais natural e frequente, teremos de deixar para uma próxima oportunidade a análise das construções envolvendo o referido tempo gramatical, uma vez que, ao longo do nosso trabalho, nos temos centrado essencialmente no contraste entre o Futuro Simples e a construção *ir* + Infinitivo.

<sup>19</sup> Se é certo que, como apontado por um revisor deste trabalho, o valor modal destas frases depende da construção condicional na sua globalidade, não deixa, contudo, de ser igualmente verdade que a estrutura *ir* + Infinitivo se revela perfeitamente compatível com este tipo de leitura, o que indicia, em contextos adequados, a possibilidade da sua interpretação em termos modais.

Como consequência destas observações, podemos afirmar que, em condições adequadas, a estrutura *ir* + Infinitivo pode, também ela, receber interpretações em que a modalidade está envolvida<sup>20</sup>, pelo que a hipótese de considerar o Futuro Simples como um operador puramente modal, distinguindo-se, assim, da construção *ir* + Infinitivo, que teria uma função unicamente temporal, parece não se adequar aos factos aqui discutidos.

Uma segunda possibilidade de análise para o Futuro Simples, subjacente, por exemplo, a trabalhos como os de Condoravdi (2003) [citado em Mari, 2009], Falaus & Laca (2014), Laca (2016), e, em certa medida, Mari (2009), apresenta esta forma verbal como sendo “ambígua” entre uma interpretação temporal e uma leitura modal. Nesse sentido, certas propriedades (semânticas ou pragmáticas) que lhe estão associadas permitiriam desambiguá-la, obtendo-se, assim, a interpretação relevante em cada tipo de contexto.<sup>21</sup>

Embora um tratamento deste género nos permita dar conta – pelo menos de um modo parcial – de alguns dos factos observados (nomeadamente da sensibilidade do Futuro Simples às classes aspetuais das predicções com que se combina<sup>22</sup>), não deixa, contudo, de colocar desafios difíceis de ultrapassar.

Se o Futuro Simples é concebido como “ambíguo” entre uma interpretação modal e uma leitura temporal, como explicar casos, como os observados na secção 2, em que valores temporais (de posterioridade) e modais (deónticos ou epistémicos) se combinam numa mesma

<sup>20</sup> Este facto está, naturalmente, relacionado com a própria natureza do tempo futuro, uma vez que a projecção para um intervalo posterior ao momento da enunciação – mesmo se efetuada por tempos gramaticais como o Presente do Indicativo – acaba por envolver, de uma forma ou de outra, um certo nível de modalização. É, aliás, por isso mesmo que Dowty (1979) propõe que o futuro é ramificado em vários mundos possíveis.

<sup>21</sup> Dada a grande diversidade e a complexidade das diferentes hipóteses de tratamento para o Futuro Simples mencionadas, não nos será possível proceder aqui à sua exploração, deixando esta análise comparativa para trabalhos futuros.

<sup>22</sup> De uma forma muito simplista, diríamos que, sempre que estão presentes eventos, obtemos uma interpretação essencialmente temporal; a presença de estativos favoreceria, por seu lado, uma leitura modal, “desambiguando” as possibilidades interpretativas subjacentes ao Futuro Simples. No entanto, e como notado por um revisor deste trabalho, em muitos casos de eventos a leitura temporal do Futuro Simples é acompanhada por informação inequivocamente modal. É o que sucede, por exemplo, numa frase como “A Maria casará no próximo ano”, em que, à localização num intervalo futuro parece estar indissociavelmente ligada a expressão da dúvida ou da incerteza, o que não ocorre com as estruturas equivalentes envolvendo o Presente do Indicativo ou *ir* + Infinitivo (cf. “A Maria vai casar no próximo ano / A Maria casa no próximo ano”).

ocorrência? Os exemplos (89)-(90), que aqui retomamos, ilustram bem o problema que acabámos de expor:

(89) Por outro lado, o Partido Popular, que se opõe veementemente a laços mais estreitos com a Europa, **ganhará** (= pode ganhar) mais um deputado, ficando com 26, segundo esta projecção inicial. (CETEMPúblico, *par=ext4242-pol-91b-1*)

(90) São 19 horas em Newcastle (Inglaterra) e o navio vai zarpar dentro de poucos minutos, rumo a Bergen, na Noruega, onde só **chegará** (= deve chegar) na tarde do dia seguinte. (CETEMPúblico, *par=ext17258-soc-95b-1*)

Como já referido em 2, frases como (89)-(90) combinam a localização da predicação no Futuro Simples num intervalo posterior ao momento da enunciação com um inequívoco valor modal epistémico, confirmado pela possibilidade das paráfrases obtidas a partir dos verbos modais “poder” ou “dever”. Ora, a conjugação de informação temporal e modal numa mesma sequência torna pouco defensável uma abordagem baseada na ideia de “ambiguidade”, sobretudo se a concebermos como uma opção entre dois valores possíveis, independentes entre si, associados ao Futuro Simples, visto que uma análise nestes termos suporia, em princípio, uma escolha clara entre uma leitura temporal ou uma interpretação modal.<sup>23</sup>

Por outro lado, considerar o Futuro Simples como “ambíguo” entre leituras temporais e modais dificultaria a adoção de um tratamento unificado para a forma verbal em questão, tratamento esse que, em nossa opinião, se constitui como a estratégia mais adequada tendo em vista a descrição dos factos aqui discutidos.

É nesse sentido que autores como Gennari (2000; 2002) propõem para o Futuro Simples uma análise que envolve a consideração simultânea e integrada de fatores temporais e modais.

---

<sup>23</sup> Estamos a pensar aqui em concepções que assumem que, sob um certo ponto de vista, existem dois Futuros Simples, relativamente independentes entre si, um de natureza temporal, outro de cariz modal. Se optarmos por considerar que existe apenas um Futuro Simples e que este pode assumir ou valores modais ou valores temporais, o problema sob análise persiste, na medida em que será necessário estabelecer em que contextos é que esta forma veicula cada uma das interpretações referidas e por que razão em alguns casos é possível encontrar construções em que ambas são viabilizadas e outros em que apenas uma delas parece ocorrer.

Em primeiro lugar, Gennari assume que o Futuro Simples veicula consistentemente informação temporal de posterioridade. Isto permite explicar o facto de que, tipicamente, os eventos ocorrem sempre num intervalo posterior a  $t0$ , revelando-se incompatíveis com as designadas configurações conjecturais, dado estabelecerem com o seu intervalo de localização uma relação obrigatória de inclusão (cf. Kamp & Rhorer, 1983; Kamp & Reyle, 1993).<sup>24</sup> Ora, sendo este intervalo necessariamente posterior ao momento da enunciação e estando os eventos nele incluídos, a única relação possível é a de posterioridade, o que explica a anomalia semântica de sequências como “# Neste momento, a Ana dormirá / fará o almoço / partirá um copo”.

Os estativos, pelo contrário, na medida em que estabelecem com o seu intervalo de localização uma relação típica de sobreposição, podem, em condições apropriadas, prolongar-se para além deste, sobrepondo-se, assim, ao momento da enunciação. Em tais condições, obteríamos as designadas interpretações conjecturais, que, como vimos, estão limitadas à comparência de situações não dinâmicas. No entanto, como já foi observado anteriormente, as predicções estativas podem ocorrer também em intervalos totalmente posteriores a  $t0$ , o que reforçaria a ideia de que o Futuro Simples veicula efetivamente informação temporal de posterioridade.

Concomitantemente, o Futuro Simples transmitiria informação modal epistémica e eventualmente deontica, que se tornaria mais relevante nos casos em que a sua função temporal fosse menos saliente – o que explicaria as interpretações conjecturais ou hipotéticas sobrepostas ao momento da enunciação –, quando fosse tido em conta, de um modo implícito ou explícito, na computação final das frases, o papel desempenhado pelo contexto conversacional (‘Conversational Background’; cf. Kratzer, 1981), ou seja, o conjunto de premissas, crenças e assunções que fazem parte da base de conhecimento comum aos participantes de uma determinada

---

<sup>24</sup> Uma explicação alternativa para a impossibilidade de comparência dos eventos no contexto de configurações conjecturais com Futuro Simples e sobreposição ao momento da enunciação, baseada em questões de epistemicidade, que, por limitações de espaço, não teremos oportunidade de explorar aqui, é-nos oferecida em Rocci (2000).

conversação, ou quando a existência de uma condicional implícita fosse tomada em consideração.

Dado que a construção *ir* + Infinitivo não permite leituras de sobreposição a *t0*, mesmo quando estão em causa predicções estativas (cf. o contraste entre (91) e (92)) e não supõe normalmente a existência de uma condicional implícita, as leituras modais a ela associadas serão, naturalmente, muito mais limitadas em comparação com o que se passa com o Futuro Simples.

(91) Neste momento, os traficantes **estarão** no Brasil.

(92) # Neste momento, os traficantes vão estar no Brasil.

Em síntese, e tomando em consideração os dados discutidos neste trabalho, podemos afirmar que o Futuro Simples combina informação de natureza tanto temporal quanto modal, dependendo a leitura final das predicções em que comparece de uma complexa inter-relação dinâmica entre estes dois fatores.

## 5. Conclusão

O comportamento linguístico manifestado pelo Futuro Simples em Português Europeu parece apontar para o facto de que esta forma verbal oscila entre a veiculação de informação temporal de posterioridade e de informação modal, particularmente de cariz epistémico.

Se, por um lado, as designadas leituras conjeturais, as configurações que supõem a consideração de uma oração condicional implícita e outras interpretações em que o Futuro Simples é parafraseável por verbos modais do género de “poder” ou de “dever” apontam para uma caracterização eminentemente modal desta forma verbal, os contextos que favorecem um alto grau de certeza, em que as situações representadas são, de algum modo, tidas como verdadeiras ou em que está envolvida a expressão de uma localização precisa, por outro, parecem remeter para a consideração de uma função essencialmente temporal.

Sob este ponto de vista, das diversas opções de análise que foram consideradas no presente trabalho, parece-nos preferível a adoção de um tratamento que integre, de uma forma dinâmica e interdependente, as componentes temporais e modais associadas ao Futuro Simples.

Uma questão que terá de ficar para trabalhos futuros diz respeito à caracterização de uma distinção clara entre o Futuro Simples e a construção *ir* + Infinitivo. Se, como vimos, ambos parecem poder expressar temporalidade e modalidade, o que os diferencia, afinal? Uma possível resposta poderá passar pelas restrições temporais e modais a que cada uma destas formas se encontra sujeita, o que nos obrigará a prestar especial atenção aos contextos em que tais estruturas divergem no seu comportamento linguístico.

### Agradecimentos

Agradeço à Fundação para a Ciência e a Tecnologia pelo suporte financeiro à investigação conducente a este trabalho; ao Centro de Linguística da Universidade do Porto por todo o apoio que me tem prestado; ao grupo de semântica do CLUP pela discussão de alguns dos problemas que me foram surgindo e aos dois revisores deste artigo pelos valiosos comentários, que em muito contribuíram para o melhorar.

### REFERÊNCIAS

Condoravdi, C. 2003. Moods and modalities for *will* and *would*. Comunicação apresentada ao Colóquio de Amsterdão. Citada em Mari (2009).

Cunha, L. F. 1998. *As Construções com Progressivo no Português: uma Abordagem Semântica*. Dissertação de Mestrado, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Cunha, L. F. 2004. *Semântica das Predicações Estativas: para uma Caracterização Aspectual dos Estados*. Dissertação de Doutoramento, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Publicado em 2007, Munique, Lincom Europa.

Cunha, L. F. 2006. Frequência vs. habitualidade: distinções e convergências. In *Actas del XXXV Simposio Internacional de la Sociedad Española de Lingüística*. León: Sociedad Española de Lingüística, 333-357. Disponível online em <http://www3.unileon.es/dp/dfh/SEL/actas/Cunha.pdf>

Cunha, L. F. 2012. Frequentative and habitual structures: similarities and differences. In C. Schneddecker & C. Ambrecht (eds.), *La Quantification et ses Domaines – Actes du Colloque de Strasbourg*. Paris: Honoré Champion Éditeur, 339-352.

Dowty, D. 1979. *Word Meaning and Montague Grammar*. Dordrecht: Reidel Publishing Company.

Falaus, A. & Laca, B. 2014. Les formes de l'incertitude. Le futur de conjecture en espagnol et le présomptif futur en roumain. *Revue de Linguistique Romane*, 78: 313-366.

Gennari, S. 2000. Semantics and pragmatics of future tenses in Spanish. In *Hispanic Linguistics at the Turn of the Millennium*, 264-281.

Gennari, S. 2002. Spanish past and future tenses: less (semantics) is more. In J. Gutiérrez-Rexach (ed.), *From Words to Discourse: Trends in Spanish Semantics and Pragmatics*. Amsterdam: Elsevier, 21-36.

Giannakidou, A. & Mari, A. 2013. A two dimensional analysis of the future: modal adverbs and speaker's bias. In *Proceedings of the Amsterdam Colloquium 2013*, 115-122.

Giannakidou, A. & Mari, A. 2018. A unified analysis of the future as epistemic modality. *Natural Language & Linguistic Theory*, 36 (1): 85-129.

Kamp, H. & Reyle, U. 1993. *From Discourse to Logic. Introduction to Model-Theoretic Semantics of Natural Language, Formal Logic and Discourse Representation Theory*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.

Kamp, H. & Rohrer, C. 1983. Tense in texts. In R. Bauerle, C. Schwarze & A. von Stechow (eds.), *Meaning, Use and Interpretation of Language*. Berlin: Walter de Gruyter, 250-269.

Katz, E. 1995. *Stativity, Genericity and Temporal Reference*. Dissertação de Doutoramento, University of Rochester, Department of Linguistics.

Kratzer, A. 1981. The notional category of modality. In H. J. Eikmeyer & H. Rieser (eds.) *Words, Worlds and Contexts. New Approaches in World Semantics*. Berlin: de Gruyter, 38-74.

Laca, B. 2016. Variación y semántica de los tiempos verbales: el caso del futuro. Working paper disponível online em <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-01533046/>

Mari, A. 2009. Disambiguating the Italian future. In *Proceedings of Generative Lexicon*, 209-216.

Martin, R. 1981. Le futur linguistique: temps linéaire ou temps ramifié? (à propos du futur et du conditionnel français). *Langages*, 64: 81-92.

Móia, T. 2017. Aspetos da gramaticalização de *ir* como verbo auxiliar temporal. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, 3: 213-239.

Oliveira, F. 1986. O Futuro em Português: alguns aspectos temporais e/ou modais. In *Actas do I Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, 353-374.

Oliveira, F. & Mendes, A. 2013. Modalidade. In E. P. Raposo, M. F. B. do Nascimento, M. A. Mota, L. Segura & A. Mendes (orgs.), *Gramática do Português*, Vol. I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 623-672.

Portner, P. 2009. *Modality*. Oxford: Oxford University Press.

Rocci, A. 2000. L'interprétation épistémique du futur en italien et en français: une analyse procédurale. *Cahiers de Linguistique Française*, 22: 241-274.

Silva, A. 1997. *A Expressão da Futuridade na Língua Falada*. Dissertação de doutoramento, Campinas, São Paulo: Universidade Estadual de Campinas – Instituto de Estudos da Linguagem.

Stage, L. 2002. Les modalités épistémique et déontique dans les énoncés au futur (simple et composé). *Revue Romane*, 37 (1): 44-66.